

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500

—Para outras localidades. 9900

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

As Homenagens do ALGARVE ao Dr. Júlio Dantas

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, na sua última reunião, exarou em acta um voto de agradecimento a toda a Imprensa de Lisboa, do Porto e do Algarve, e bem assim a todas as instituições e entidades que de alguma forma lhe proporcionaram auxílios e estímulos para que pudessem revestir o brilho que tiveram as recentes manifestações promovidas em honra do glorioso escritor e insigne presidente da Academia das Ciências de Lisboa, senhor Dr. Júlio Dantas, como algarvio.

Por esse Mundo fora...

NOTÍCIAS de Londres anunciam oficialmente que se realizará naquela cidade, em fins do mês corrente, uma conferência anglo franco-americana para estudar os problemas do Médio Oriente. Convocada por Eden, também se realizará, pela mesma altura, uma conferência entre ele e os chefes das missões diplomáticas britânicas no Médio Oriente. Uma terceira conferência está marcada para o princípio do próximo mês de Julho entre o chefe do «Foreign Office» e o primeiro ministro e o ministro dos Estrangeiros da Turquia para o estudo da defesa do Mediterrâneo Oriental e o estabelecimento de um comando internacional no Médio Oriente.

A U. R. S. S. acaba de nomear Andrei Gromyko, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do governo soviético, embaixador em Londres, tendo o governo britânico aceiteado a nomeação. O actual embaixador em Londres, ou melhor, o embaixador cessante, Zhubin é transferido para Washington, e o desta capital, Panyosbkin irá para Pequim. Embora se ignore o significado da mudança de embaixador russo na capital britânica há quem veja no facto uma próxima futura mudança da política soviética. Segundo o «Daily Mail», o objectivo da transferência de Gromyko da subsecretaria de Estado dos Estrangeiros da Soviética para Londres é Washington.

SEGUNDO notícias de Nova Iorque, as Nações Unidas vão fazer um inquérito aos Estados membros e não membros (incluindo a Espanha, a Alemanha Ocidental e o Japão) acerca das medidas que poderão adoptar para ajudar a Organização na defesa colectiva contra um possível

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Hospital e os Médicos de Tavira Entrevista oportuna com o sr. Comandante Henriques de Brito

COMO é do conhecimento dos nossos leitores, o «Povo Algarvio» tem colaborado sempre, desde a sua fundação, com a Santa Casa da Misericórdia; e, mensalmente, temos publicado o boletim dos serviços clínicos que nos é fornecido por aquela benemérita instituição.



Comandante Henriques de Brito

Ao recebermos na nossa Redacção, na passada semana, o referido boletim, que o «Povo Algarvio» publicou no número passado, estranhámos o facto de só lá vir indicado o nome de um médico para todo o serviço interno hospitalar durante o cor-

GAZETILHA

«Exame velocipédico»

Quem não tem carta não anda. E' o que a postura manda, E o resto é filosofia. Eu cá não fui ciclista, Mas tive que entrar na pista Pra ter carta de alforria.

Queira ou não queira, afinal, Já sou um az do pedal, Auténtico e diplomado: Sei de cor e salteadas, Do código das estradas, As leis, e fui aprovado.

Foi francamente notório Todo o interrogatório Sobre a sinalização; Foi um exame puxado, Em que fiquei aprovado Sem ter recomendação.

O exame das manobras Foi feito por mestre de obras E correu sem deficiência. A prova oral — essa, sim! — Meteu prosápia, sem fim, Do mestre, «barrá em ciência»...

Foi um exame excelente, A que assistiu muita gente, Feito por mestres sisudos. Foram três provas reais: De equilíbrio, de sinais — E a prova dos trinta escudos.

ZÉ DA RUA

rente mês; e, levados pelo interesse que sempre nos merecem as coisas da nossa terra, procurámos indagar junto do sr. Comandante Henriques de Brito da razão. Ainda, em princípio, admitimos a hipótese duma feliz diminuição de doentes; mas, nem mesmo assim nos parecia certo que um único médico pudesse suportar sozinho tão pesado encargo.

O sr. Comandante Brito, aquela pessoa que no campo da assistência todo o concelho conhece, e cujos adjectivos laudatórios são insuficientes como prova de reconhecimento pela obra já levada a efeito no primeiro estabelecimento de caridade de Tavira, e cujo plano de realizações futuras é grandioso, recebe-nos com aquela simplicidade que é carac-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

ESTAMPAS Visão Imperial do Extremo Oriente

O pitoresco e a valentia

No decorrer da visita ministerial a Timor, a ingénua e leal valentia dos nativos que têm a honra de ser leais moradores e a cavalo têm acompanhado a marcha das suas coortes, providas de milhares de arcos de palmeira na entrada das suas povoações — deslumbraram o alto sentido folclórico tanto do ministro como de sua esposa, enlaçada com as melhores famílias de Trás-os-Montes.

O nativo timor tem um sagaz sentido do colorido e, como todas as raças de cor, inclina-se para os tons vermelhos, azuis ou dourados. Destemido por natureza, tem jogos de dextreza e atletismo, que remontam a milhares de anos, e amam os galos de combate, cuja derrota assinalam com pequenos cortes de pele para que o seu sangue tape e redima a humilhação por que

FOR CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

a ave fez passar o seu dono. Os poderosos sistemas montanhosos que dividem a ilha, tornando difíceis as comunicações, levaram a divisão em dialectos que, por vezes, variam de «suco» para «suco». Mas a acção missionária associada à continuidade administrativa, já torna agora possível a apresentação simultânea de milhares de crianças cujos conhecimentos do português, em tão distantes paragens, é quanto possível completo.

A visita do Ministro

Mesmo assim, e embora o Ministro do Ultramar, no exercício de anteriores e penosas missões coloniais, tenha encontrado um amplo sentido da digni-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

MARIA DULCE fala-nos, de Madrid, pelo telefone...

AO CABO de algum trabalho, consegui comunicar com a nossa compatriota, a talentosa artista cinematográfica e declamadora, entre duas filmagens nos Estúdios da C. E. A., na Ciudad Lineal, de Madrid, onde se encontra actualmente, no desempenho de um segundo papel, na nova produção da Aspa Filmes, «Sor Intrépida», ao lado da grande artista francesa, Dominique Blanchard.

Maria Dulce—quinze anos apenas—encontra-se de novo em Madrid, com tão honrosa tarefa, que a honra não sómente a ela, mas também Portugal. Não a interpretar uma figurante, como descaidamente por si se propalou, mas num segundo papel de «Sor Intrépida», a nova produção da Aspa, de Madrid. Nessa película Maria Dulce contracena com a grande artista francesa, Dominique Blanchard, da Comédie Française. Isto nunca é demais dizer-se, para desmentir os boateiros.

Do outro lado do fio, com uma voz dulcíssima, usando exactamente da mesma doçura nata, com que a jovem artista declamava os múltiplos poemas do seu repertório, nos «passatempos», da APA ou de «Fantasia Musical», Maria Dulce responde ao nosso inquérito para os leitores do «Povo Algarvio».

—Impressões de Madrid e da sua nova produção?

—Madrid continua a ser uma cidade encantadora, de que eu cada vez gosto mais, ao passo que «Sor Intrépida» me encanta, porque nesta película estou incarnando um papel de uma freirinha medrosa — «Soror Inês», com o qual estou maravilhada.

—Sempre o género religioso, acrescentámos — «Frei Luís de Sousa», «Senhora de Fátima» (papel da pastorinha Jacinta) e, agora... uma freira?! —Coincidências, puras e simples, do Destino da minha carreira cinematográfica — contesta-me Maria

ENTREVISTA DE ANIBAL ANJOS

Dulce, com a sua costumada verve. —Porque não chegou a filmar «De Madrid al cielo»?

—Simplesmente, porque em seis meses, depois da minha actuação «La Senhora de Fátima» cresci tanto, que, quando cheguei a Madrid, os produtores da película constataram que o meu físico já não se adaptava ao papel que nessa película fora escrito, propositadamente.



Maria Dulce

te para mim. Pela mesma razão, tive que renunciar ao meu maior sonho doirado...

—...? —Interpretar na cena do Teatro Nacional, de Lisboa, o papel de D. Maria de Noronha, de Frei Luís de Sousa, que eu criei na tela. Em troca, deram-me o papel de protagonista, na peça «Berço de Embalar», ao qual, já completamente estudado e ensaiado, fui obrigada a renunciar, por a data da minha partida para Espanha, agora, ter

coincidido com a estreia dessa peça.

—Teve pena? —Sim—diz-nos um pouco contristada Maria Dulce—; mas havia contractos a cumprir.

—Está contente com o seu novo papel em «Soror Intrépida»?

—Sem dúvida. Estou muito satisfeita. Nesta película, represento uma freirinha—Soror Inês— e espero não desiludir ninguém com este meu trabalho. Além disso, Dominique Blanchard é uma esplêndida camarada, isto sem desprimor para os demais colegas.

—Que pensa de «Sor Intrépida»?

—Se «Senhora de Fátima» foi um êxito mundial, esta nova pelí-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Junta de Emigração

NO próximo mês de Julho, desloca-se ao Algarve o sr. Inspector Francisco Cabrita Matias, com o objectivo de instruir as câmaras municipais de modo a facilitar a sua missão no que se refere a emigração e ao mesmo tempo esclarecer os pretensos emigrantes, ouvindo-os e prestando-lhes os necessários esclarecimentos sobre as suas pretensões.

Os interessados poderão dirigir-se às câmaras municipais dos seus concelhos nos dias indicados no mapa que a seguir publicamos:

Concelhos	1.ª visita 3.ª visita	
	dias	dias
Albufeira	17	28
Alportel	4	15
Gastro Marim	8	10
Faro	2	29
Lagoa	18	25
Lagos	22	24
Loulé	8	16
Olhão	5	14
Portimão	21	23
Silves	19	26
Tavira	7	12
Vila Real Sto. António	9	11

AVENÇA

PELA CIDADE

Expresso-Bar—Reabriu há dias, completamente remodelado, no antigo Café «Jota-Bar», uma nova casa de bilhares denominada «Expresso-Bar» de que é proprietário o sr. Victorino Soares, também proprietário do «Café da Arcada».

O «Expresso-Bar» tudo nos leva a crer que pela sua boa localização será num futuro próximo um excelente Café restaurante.

Do seu proprietário, que é pessoa de bom gosto, já demonstrado, ficamos esperando a montagem do novo e moderno estabelecimento, que mais virá embelezar a cidade. Entretanto, apraz-nos desejar muitas prosperidades ao «Expresso-Bar».

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

VERSOS DOS NOSSOS LEITORES

PRIMAVERA

Dedicado ao dia 20 de Maio

O dia é belo,
Manhã serena, de céu azul,
Com nuvens recortadas,
Branças, esfumadas.
E esta beleza
Da Primavera
Alegria a alma que tanto sofre.
Tão embalada
P'la natureza
Respiro forte, chego a sorrir;
O sofrimento desaparece
Por um instante,
E voa longe para voltar
Pouco depois
E atormentar todo o meu ser.
E minha alma volta a sofrer,
Volta a chorar.

O céu já é feio,
O ar carregado,
Ameaçando a sensibilidade
Do espírito alado,
Que só sabe sonhar;
E as ilusões esbarram
Na realidade.

Oh! Primavera,
Volta a embalar-me,
Faz fugir de novo o sofrimento,
Afaga com carinho
Na tua doce brisa
A alma dorida
E conserva-me na ilusão da felicidade!

1952 Maria Lúcia de Melo Horta

DOS LIVROS...

«O Anel de Judas»

«...Os forçados, nus da cintura para cima, despejavam baldes de água uns sobre os outros. Os que sabiam nadar melhor e não temiam as incursões dos tubarões na baía saltavam das amuradas completamente nus e mergulhavam nas águas tranquilas, assustando as aves pescadoras, que se afastavam soltando guinchos roucos de protesto...»

Eis uma passagem de um dos capítulos de «O Anel de Judas» o último romance de aventuras da respectiva colecção da Livraria Clássica Editora e da autoria de Pedro de Sagunto que, na mesma colecção, já nos deu o interessante «Reino Perdido» e que, decerto, os leitores apreciadores do género já conhecem.

Máquinas de Escrever «Royal»
Máquinas de Calcular «Facit»

AVISO AO COMÉRCIO

Para o devido conhecimento se comunica que, por nossa decisão, deixou de ser agente da nossa casa no Algarve o Ex.^{mo} sr. António Gonzalez (A Mecanográfica).

Sociedade Comercial
Luso-Americana, Lda.
Rua da Prata, 145 — LISBOA

MILU

A GRANDE VEDETA
DO CINEMA NACIONAL

Pela Província

Concelho de Tavira

No dia 14 do corrente, cerca das 21 horas, apareceu nesta aldeia um indivíduo desconhecido, trajando regularmente.

Com a pretensão de obter o troco de mil escudos, entrou num, depois noutros estabelecimentos de bebidas. Os seus proprietários, talvez, porque não estavam em condições de satisfazer o troco, ou estranhando o citado desconhecido, recusaram o mesmo.

Não satisfeito, entra no estabelecimento do sr. Vital da Conceição Silva, onde foi atendida a sua petição. Após ter recebido o troco dos mil escudos, desapareceu na direcção de Vila Real.

O sr. Vital, ao verificar a nota dos mil escudos, notou que a mesma era falsa; e, sem a mínima hesitação, montou numa bicicleta motorizada, perseguindo o fugitivo, que não conseguiu alcançar, talvez, por este ter tomado caminho diferente.

Apresentado o caso às autoridades, estas esforçam-se por descobrir o burlão.

Regressou de Lisboa no passado dia 14 do corrente, onde foi tratar de vários assuntos, o sr. João Maria das Chagas, regedor desta freguesia.

No passado dia 7 do corrente, o Grupo Columbófilo Cabanense levou a efeito o seu 2.º Concurso Internacional, com solta em Alcabete (Espanha). Foram enviados 28 pombos correios, verificando-se a chegada de 3 pombos no primeiro dia.

Classificação: 1.º e 10.º, Joaquim Eugénio; 2.º, 3.º, 4.º e 6.º, José P. Peres; 5.º, Zacarias das Chagas; 7.º, Américo D. Costa; 8.º e 9.º, José J. Fernandes e 11.º, António do Carmo.

Dignaram-se contribuir com prémios para este concurso os srs. Zacarias Bento e Manuel Pires Mateus, os quais foram atribuídos, respectivamente, a José P. Peres e Joaquim Eugénio.

Pela falta de espaço, «Povo Algarvio», no seu número anterior, não foi possível publicar o agradecimento que «G. C. Cabanense» transmitia a todos os senhores que tiveram a gentileza de contribuir com prémios para o concurso de Madrid, pelo que pede as suas desculpas, apresentando, no presente número, a todos e ainda aos de Alcabete, o seu obrigado muito sincero.—C.

Luz de Tavira

Festa do Corpo de Deus—Decorreu com grande brilhantismo a festa que, como noticiámos, se realizou nesta povoação, no Dia de Corpo de Deus.

Foi uma das maiores manifestações de fé realizadas nesta aldeia mercê da boa vontade do reverendo Prior Arsénio A'guas e de um grupo de gentis senhoras que alem do seu esforço deu á festa o melhor da sua colaboração.

A procissão foi imponente tendo-se nela incorporado centenas de fiéis.

Em todo o seu percurso foi acompanhada pela excelente Banda de Tavira. A passagem do cortejo religioso todas as janelas estavam ornamentadas com coleaguras.

Ao recolher da procissão houve sermão.—C.

Quando os pescadores desta freguesia, Rogério de Brito Correia e José António de Brito Correia, procediam á pesca da boca de cavaleta, no rio da Torre d'Aire, foram espontaneamente surpreendidos, por um pequeno atum a querer investir com a terra, conseguindo dominá-lo após porfiados esforços.

A presa, que pesou 60 quilos, rendeu a apreciável importância de 65000 e, daí, a visível satisfação dos pescadores, pois tal importância veio-lhes preencher uma lacuna, atendendo á grave crise que a classe piscatória actualmente atravessa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Portugal D'Aquem e D'Além Mar»—Temos presente o n.º 23, referente a Maio, desta simpática revista.

«Jornal do Pescador»—Acaba de sair o n.º 161, deste jornal, referente ao mês de Maio.

«Auto-Mecânica de Portugal»—Recebemos o relatório da Direcção, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1951, desta excelente organização industrial, pelo qual se vê o seu progressivo desenvolvimento.

Resumo e «Povo Algarvio»

encantados com a gentileza de Milu, que, juntamente com sua Mãe, nos proporcionou uma hora de conversa amena, ao entardecer. Triunfos e felicidades, Maria de Lourdes!

Lisboa, 28 de Maio de 1952.

FALA A TODOS OS ALGARVIOS

ENTREVISTA DE

M. C. DA SILVA

tas vezes a rádio e toda a arte em geral, perguntei-lhe:

—Está satisfeita como Artista?

—Não posso deixar de estar satisfeita como Artista, pois, até hoje, tenho sido bastante acarinhada pelo público e por toda a imprensa, tanto aqui, como no estrangeiro...

—Se não fosse artista, que desejaria ter sido?

—Talvez uma boa médica...

—Nesse caso, eu não hesitaria em adoeecer e complicar-lhe o diagnóstico... disse eu, mas só para mim, pois não me pareceu o momento duma entrevista oportuna para madrigais. Limitei-me, então, a sorrir maliciosamente.

Quais os filmes em que actuou e deles aquele de que gosta mais?

—Filmei, pela primeira vez, num pequeno papel, aos 10 anos, no filme «Aldeia da Roupa Branca»; depois, aos 14 anos, fiz «Costa do Castelo»; seguidamente, em Barcelona, o filme espanhol «12 Lunas de Miel»; em Madrid, «Barrio»; em Lisboa, «Leão da Estrela», «A Volta do José do Telhado» e o «Grande Elias».

O meu preferido? «12 Lunas de Miel».

—Já trabalhou alguma vez no teatro?

—Trabalhei, como vedeta, na revista infantil «O Preto Mazalipatão» no Eden e, mais tarde, no Teatro da Trindade. Lamento não ter actuado, por falta de saúde, na revista «Lisboa Nova», agora, no Teatro Monumental. Espero, no entanto, ter outra oportunidade.

—Não julga ter talento dramático?

—Sobre esse assunto de talento, não devo ser eu própria a julgar-me; no entanto, creio ter mais vocação para o género dramático do que ligeiro.

—Numa palavra, Milu, que prefere, o palco ou «plateau»?

—O «plateau». No cinema, há mais movimento, mais sol, mais ar livre.

—Tem contratos em vista?

—Duas propostas que me foram feitas de Madrid: uma para cantar na televisão, outra para actuar na Companhia da Empresa Célia Gomet.

Hesitámos em fazer uma pergunta, que a poderia magoar. Mas o seu olhar era tão compreensivo, que resolvemos continuar:

—Não lhe parece que os papéis que tem representado no cinema fizeram crer ao público que você é petulante e vaidosa?

—Talvez os meus últimos papéis no cinema tenham levado parte do público a julgar-me erradamente vaidosa, mas você, que agora já me conhece pessoalmente, poderá, creio, avaliar a injustiça dessa suposição.

—E' da rádio, onde não trabalha há tanto tempo, que vai dizer-nos?

SUA casa é num moderno quintal a andar, o mais perto possível das estrelas, com as varandas enfeitadas de flores. Foi envolvido numa neblina de irrealidade que entrei na sala de visitas, esperando a «Estrela», a maior, cujo rosto, reflectido no «écran», perturbava os primeiros sonhos de minha adolescência. Como seria? Alta?... Baixa?... Vaidosa?... E fiquei cogitando, resfasteado num «maple», em filmes que vira outrora. Imagens, surtas a distância, vieram então até mim... Mas durou pouco a ilusão. Milu estava na minha frente e estendia-me a sua mão.

—Como és diferente!, exclamei para dentro de mim ao vê-la, ao precisar-lhe o gesto, observando-a minuciosamente. Uma mulher simples, amável, que me oferece «whisky», que desfia diante de mim um monte de cartas de algarvios, com sorriso maternal e uma ponta de encantadora maldade nas pupilas castanhas. Milu! Mais alta que imaginara, mais íntima, mais despreziosa do que fariam crer os seus filmes.

E perguntei-me, silenciosamente:

—Mas é esta a «estrela» que alcunham de vaidosa? Vaidosa, porquê?

E não encontrei uma resposta.

Convenci-me então que a Milu, que vira nos filmes, não era a mesma que tinha em minha frente; era superior, mais humana, mais séria, dramática e no auge de suas possibilidades artísticas. Não é a gaiata graciosa dos 12 anos, endiabrada e brincalhona. E' sim uma linda mulher, mulher que viajou, amou e sofreu, a mulher que o cinema português ainda não mostrou. E' esta que veremos num filme a entrar em rodagem, brevemente.

Entretanto, querem ouvi-la?

—A Milu, chama-se... e é natural de...

—Maria de Lourdes... natural de Lisboa.

—Como começou a sua vida artística? Alguém a auxiliou? Sentiu, desde garota, desejo de ser artista ou foi o acaso que lhe deparou essa carreira?

Resposta rápida, com os dedos esguios, acentuando as palavras:

—Ninguém me auxiliou, nem eu própria pensava vir a ser artista, quando aos 9 anos, e por brincadeira, fui, pela primeira vez, cantar a uma emissão infantil na «Rádio Graça». Como tivesse agradado, fui convidada para actuar nesse posto emissor e, dois anos depois, elevada á categoria de vedeta infantil nas emissões do jornal Tic-Tac, em rádio Sonora. Aos 12 anos, o maestro João Nobre e o escritor Anibal Nazaré levaram-me para a Emissora Nacional, onde fiquei actuando nas «Variedades»... E, sem dar por isso, vi-me, de um dia para outro, artista da rádio.

Sabendo como é difícil de acesso o meio cinematográfico, que, às vezes, não hesita em comerciar com a carne humana, sabendo como é de intrigas mui-

Instituto de Beleza «CARDOSO»

Atelier onde V. Ex.^{as} podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitamizados e de cortes modernos.

Quereis desfrizar os cabelos?

PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º - TAVIRA



Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

ANTERO ODORICO PACHECO NOBRE, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAZ SABER que no dia 10 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, na Sala das reuniões da Câmara Municipal, no cumprimento da deliberação camarária de 23 do mês de Maio findo, sancionada pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de 5 do corrente mês, se procederá à venda, como estímulo à construção civil, em hasta pública, dos terrenos sobejantes do Bairro Económico, sito na Horta da Cavalinha, e dos do Bairro para as Classes Pobres, com as seguintes bases de licitação por metro quadrado:

Terrenos sobejantes do Bairro Económico . . . 20\$00
Terrenos sobejantes do Bairro dos Pobres . . . 10\$00

observando-se para a construção o que se acha estipulado no Regulamento geral da construção urbana para a Vila de Olhão, com a reversão para a Câmara Municipal dos terrenos vendidos, se as obras não tiverem início dentro de um ano a partir da data da arrematação.

Olhão, Paços do Concelho, 17 de Junho de 1952.

O Presidente da Câmara,
Antero Odorico Pacheco Nobre

Visão Imperial do Extremo Oriente

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ficação do indígena, mórmente em Guiné — mesmo assim, escreviamos, a vassalagem prestada na sua pessoa à soberania de Portugal, por parte daqueles guerreiros maiores que já demonstraram quanto valiam na resistência à ocupação japonesa, deve tê-lo comovido.

Isolados do mundo durante anos, correndo os maiores perigos por parte de um inimigo bem organizado e tenaz como é o japonês, não cedeu e ofereceu uma resistência exemplar. A viagem do Ministro consagrou a valentia e o desprendimento desses heróis, cujo heroísmo consiste no desinteresse com que servem a bandeira das quinas.

Jogadores de pés e mãos dão às extremidades uma mobilidade grande. Lançam dardos e lanças, endurecidas ao fogo, e dançam os bailados do «inimigo vencido» só para oferecerem ao visitante o sabre recurvo com que, se fôr preciso, voltarão às montanhas e vales, na emboscada permanente contra o invasor.

Enquanto o Ministro, tenazmente, lhes recomendava o regresso a uma maior produção que aumentasse as receitas da Ilha, pois os esforços da guerra se tinham ido e se avisinhavam cada vez mais os da paz, os chefes procuravam compreendê-lo.

O reino de Ainaro

Situado quase nas nuvens, o reino de Ainaro de que foi rei o célebre D. Aleixo, morto na resistência aos japoneses, mantém na actualidade a coroa sua esposa, a rainha D. Maria da Corte-Real. Um filho educa-se na Casa Pia, e uma neta da rainha leu agora ao Ministro, em bom português, uma mensagem de boas-vindas tão bem timbrada que tanto o Ministro como sua esposa afagaram a menina que tão bem definira os sentimentos do povo leal de Ainaro.

O reino estende-se por todas as montanhas mais altas e suas cercanias e ali têm assistência permanente tanto a sede da circunscrição como as escolas da missão católica.

Os robustos montanheseiros de Ainaro, como os camponeses das cercanias, são gente ingénua, colorida e formada por compactas multidões de moradores. Estes e os seus «leuais» conhecem-se pelas bandeiras e pela cor varia-

da e sempre diversa das jaquetas de guerra, assim como pelos característicos barretes de penas de aves.

Outros parentes apresentam a crónica nas próximas visinhanças de D. Aleixo de Ainaro. Há um filho, D. António, um sobrinho, um irmão, D. Rodrigo, e todos conversaram com o Ministro e lhe manifestaram a sua grande virtude: — «não dão nem aceitam presentes», e guardaram muita estima pelos dois governadores que mais se esforçaram durante o século passado pela província: o coronel Celestino da Silva e o comandante Filomeno da Camara.

Usos e costumes

Os portugueses têm mantido a estima dos nativos, devido à sua tradição colonial de respeitarem sistematicamente os usos e costumes reinantes. Agora, tudo indica que, substancialmente, o Ministro nada modifique, dado que esse sistema é, sempre, o que maior eficácia demonstra.

O problema da maior entrega de produtos por parte dessa província como de outras, desde que se torne compreensível — para o nativo é um prazer a sua execução. Caso contrário, as perturbações da circulação económica em meio tão reduzido e sensível, podem ser graves.

E' curioso fixarem, a tão grande distância, a soma de certos benefícios. A educação de D. Aleixo Filho, filho de D. Maria da Corte-Real Ainaro. Promovida pela Casa Pia, cujo estatuto é algo de muito particular e impede intervenções directas do Estado, já agora era desejada por moradores de Vila Salazar, não como prémio mas sim para consagrar o aproveitamento de dois alunos que, anualmente, pudessem ir de Timor para Lisboa. A verdade é, porém, que as circunstâncias variam muito e, para o período liceal, já tem Timor um Liceu, sem contar o esforço de instrução primária desenvolvido pelas missões, que funciona no local e cujas aulas precisam da indispensável matéria prima. Sem isso, o esforço pedagógico daqueles frades ficaria incompleto e a prova do seu valor nada teria a comprová-lo.

Consiglieri Sá Pereira

Assinal o «Povo Algarvio»

TROVA

Somos velhinhos, é certo,
Mas tornemos a bailar;
Pois nos meus braços aperto
Saudades para te dar!

A. M. M.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Julieta Domingues, srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro.

Em 23—Mle. Jarmila Sezinando Monteiro Baptista.

Em 24—D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty e D. Maria Fernanda Correia e Correia.

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa.

Em 26—D. Lisdália José Viegas, srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—D. Irene Teresa Raimundo.

Partidas e Chegadas

De visita a sua irmã, sr.ª D. Luísa do Livramento Correia, funcionária aposentada dos C. T. T., encontra-se nesta cidade com sua família, vindo de Marrocos, onde está há 35 anos, o nosso conterrâneo sr. Augusto da Conceição Mendonça.

—No gozo de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade com sua esposa o sr. Virgílio de Oliveira, chefe da Secção de Finanças de Portel.

—Com sua esposa, tem estado em Tavira o sr. Nuno Falcão Ponce.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, industrial, residente em Lisboa.

—Afim de prestarem provas no concurso para secretários de Finanças de 3.ª classe, foram a Lisboa os aspirantes de Finanças, nossos conterrâneos, srs. Jorge Lopes Chagas, José António Correia Dourado e José Júlio Galhardo Palmeira.

—Retirou para Monforte a esposa do nosso conterrâneo sr. António Viegas Júnior, regente da banda de música daquela vila, que esteve nesta cidade de visita a sua família.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Capitão José de Sousa Regato Júnior, recentemente chegado de Africa.

—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Carlos José Francisco Drago, funcionário da C. P. residente em Silves.

—Partiu para Lisboa onde foi colocado recentemente, o nosso conterrâneo sr. Custódio Sebastião Rodrigues Rosa, filho do nosso assinante sr. Custódio Sebastião, residente nesta cidade.

Casamento

No passado domingo, dia 15 do corrente, realizou-se, na igreja da Senhora da Saúde, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Antónia do Nascimento Neto, filha da sr.ª D. Bernardina Sena Neto e do sr. José Iria Sena Neto, com o sr. António Pires Leonor.

Paranintaram o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco do Carmo Veiga e a sr.ª D. Rosa da Silva Dias; e, por parte do noivo, o sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro e sua esposa, sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho, a quem desejamos rápidas melhoras.

Agradecimento

A família do falecido António Rodrigues Capa Rosa vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que o vitimou e igualmente agradecer a todos que o acompanharam à sua derradeira morada, pedindo desculpa de qualquer omissão, em virtude de falta de tempo.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

e futuro agressor. E' a primeira vez que a Espanha é consultada e foi o por decisão da Comissão de Medidas Colectivas, criada pela assembleia geral para estudar medidas militares, económicas e diplomáticas a adoptar em caso de agressão. As cartas serão dirigidas em breve pelo secretário-geral aos governos das nações interessadas.

IMPARCIAL

Sociedade Cooperativa "LABOR ALGARVIO"

AVISO

A Direcção convida os Ex.ªs Consócios que tenham quotas em atraso a legalizarem o mais urgente possível a sua situação, visto ter chegado à conclusão de que a nossa Cooperativa vai entrar dentro em breve num período de realizações.

Todos os associados que queiram corresponder ao nosso apelo deverão, para esse fim, dirigir-se à Sede Social Provisória, instalada na rua Nova da Avenida n.º 15 em Tavira, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 15 ás 19 horas.

Tavira, 18 de Junho de 1952.

A DIRECÇÃO

O Hospital e os Médicos de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

terística das almas que se dedicam à prática do bem e sentem uma satisfação íntima, sempre que com elas abordamos assuntos que digam respeito a problemas de caridade. Isto faz lembrar um velho ditado francês — «A chaque oiseau son nid paraît beau».

E assim nos esclarece o que pretendíamos. Dos oito médicos que, em 1947, data em que se procedeu à remodelação dos serviços clínicos hospitalares de Tavira, se prestaram gentil e gratuitamente a fazer serviços no nosso hospital, restam apenas três.

Isto não significa de modo algum que a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira não esteja imensamente reconhecida à classe médica, no grande auxílio que lhe prestou na sua obra de reconstrução levada a efeito, e cujos frutos já estão colhendo todos os tavirenses que precisaram ou venham a precisar do seu hospital.

São, pois, dignos de todo o louvor os esforços despendidos pelos médicos tavirenses. Porém, os seus múltiplos afazeres clínicos inibi-os, como é natural, por vezes, de prestarem uma colaboração mais assídua. Também não se justifica, em parte, que quem trabalha, muito embora não seja devidamente remunerado, ao menos seja compen-

Maria Dulce

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cula irá mais longe. O talento de Vicente Escrivá, como argumentista e os de Rafael Gil e de Alfredo Fraile, como bons técnicos profissionais, garantem, por si só, o bom êxito que «Soror Intrépida» merece.

—Projectos?

—E' natural que vá filmar a Londres, para as produções J. Arthur Rank, com quem estou em negociações.

A conversa ia longa; e, para terminar, arriscámos:—E que me diz, Maria Dulce, ao mau gosto do boato de que você tinha sido contratada para... figurante?

Além do fio telefónico, que separa Madrid de Lisboa, adivinhei Maria Dulce, esboçando um daqueles gestos de perdão, peculiar às religiosas, acompanhado de um sorriso gaiato, muito seu, a sfiorar-lhe nos lábios, enquanto eu escutava a sua voz dulcíssima dizer:

—Perdoai-lhes, Senhor... porque eles não sabem o que dizem.

Obrigado, Maria Dulce, em nome dos nossos leitores, e boa sorte lhe desejamos.

Aníbal Anjos

sado pelo esforço despendido. Neste capítulo, porém, temos um ponto a observar: é que o Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, sr. Dr. José Diogo Guerreiro, nunca auferiu nem pretende auferir quaisquer proventos do Hospital, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio em prol daquele estabelecimento de assistência, passando ali as melhores horas da sua vida, dirigindo com inescedível carinho os serviços técnicos que estão a seu cargo. E' interessante salientar-se este facto, que afinal julgamos ser sobejamente conhecido dos tavirenses.

A situação não podia manter-se como até aqui com tão reduzido corpo clínico; e, assim, o sr. Comandante Henriques de Brito resolveu expor a situação a Sua Ex.ª o Ministro do Interior, que concordou que se deveria dar aos médicos uma gratificação pelos serviços prestados; e, assim, a Comissão Administrativa do Hospital vai organizar o quadro clínico. Nesta conformidade e dentro das directrizes da Direcção Geral da Assistência, a partir do próximo dia 1 de Julho só terão entrada gratuita no Hospital os indigentes ou aqueles chefes de família que vivem unicamente do produto do seu trabalho; isto para contrabalançar as despesas que vão ser criadas, conforme atrás deixamos dito. As respectivas taxas e condições de hospitalização serão previamente fixadas pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; porém, já sabemos de antemão que serão as mais suportáveis possíveis.

Também as condições de pagamento de cada indivíduo serão estudadas e estabelecidas em face da informação dada pela auxiliar da assistente social, que se espera seja nomeada para Tavira, dentro em pouco.

Caridade bem ordenada começa por nós mesmos. E se todos se compenetrarem dos seus deveres e dos auxílios que deverão prestar ao seu hospital, dentro de poucos anos verão ali uma obra grandiosa e digna de admiração. Muitos poucos fazem muitos, e o hospital é de todos e precisa de todos.

Agradecemos ao sr. Comandante Brito as informações que nos prestou, permitindo, com todo o gosto, que as transmitíssemos aos nossos leitores, e fazemos votos sinceros para que não esmoreça do seu entusiasmo em prol da bela obra de assistência que está realizando nesta sua terra adoptiva.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Assunção "CABELEIREIRA"

A MAGNA DOS PENTEADOS MODERNOS E PERMANENTES SOLTAS

A fim de comemorar o 1.º aniversário do seu SALÃO ONDULIA, acaba de regressar de Lisboa, trazendo as mais recentes novidades e produtos, dos bons cabeleireiros e moderníssimos aparelhos de permanentes e secador de cabeça, no desejo de bem servir, cada vez melhor, com preciosa perfeição e máxima garantia às suas Ex.^{mas} clientes e amigas.

Apresenta a «Mis en Plis», executada só com produtos franceses, última maravilha dos cabeleireiros Parisienses.

Inaugurará uma exposição de penteados modernos e permanentes soltas (últimas novidades de Lisboa) no seu moderníssimo salão.

Quereis ser bem servida... Não exiteis na escolha. ASSUNÇÃO vos satisfará, executando com a sua arte e seus novos penteados tudo o que V. S.^{as} desejarem.

SALÃO ONDULIA

Rua José Pires Padinha, N.º 118-1.º — TAVIRA

Chegaram os afamados motores ingleses, DIESEL, a oleos pesados

"NATIONAL"

DE 5 H. P.

Recebem encomendas para entrega imediata

M. Lisboa de Sousa, L.^{da}

RUA VASCO DA GAMA, 39

Telefone 172

OLHÃO

Camisas há de muitas marcas,

Mas camisa impecável, de colarinho anti-ruga, só a

Camisa LIMPOPE

exclusivo de **A COMPETIDORA**
de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Estabelecimento onde V. Ex.^a encontra sempre o mais vasto sortido de Fazendas para Fatos de Homem e Rapaz, assim como o mais lindo e variado sortido de Sedas lisas e estampadas, Holidays, Tecidos anti-rugas — nosso exclusivo — Linho estampado Irlandês, Piquet e Tustão estampados, muitos e muitos Tecidos para Vestidos de Senhora e Meninas.

As maiores novidades em exclusivo:

Sombrinhas de Seda e Algodão, Malas e Carteiros, Meias Nylon, Malhas — de Verão, Casacos, Boleros, Blusas Quimonos, etc., etc. —

Faça V. Ex.^a as suas compras na

A COMPETIDORA

DE JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República

Telefone 149

e vestirá a rigor, sem mais dispêndio

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Estômago, fígado, rins, intestinos e outros órgãos afectados, o seu mau funcionamento pode ser normalizado tomando os **Chás Ada**. Experimente e verificará que a verdade que anunciamos é uma realidade. Enviem-se encomendas à cebrança para qualquer parte.

CASA ADA, Largo do Limoeiro, 15 — Lisboa.

ARRENDAR-SE

Um pomar de citrinos, composto de lãngeras, laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, no sítio de Bernardinho, na propriedade denominada «Almiranta».

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário sr. Custódio Filipe Canseira — Tavira.

Vende-se

Uma HORTA com morada de casas, pomar, albricoqueiros, várias qualidades de fruta e arvoredo.

Também se vende uma courela, com morada de casas, tudo no sítio da Campina.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Alegre, residente no sítio da Campina.

VENDE-SE

Uma casa térrea, na Rua da Asseca, com o n.º 66.

Um quintalão e armazens anexos, na mesma Rua.

Uma casa, na Rua 5 de Outubro, com o n.º 17.

Um lagar, no Alto de S. Brás. Tratar com Rui Ortega — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PROPRIEDADES arrendam-se

Na Foz e Santa Luzia.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

ACÇÕES DE PESCA

Vende-se o direito á herança de parte de duas acções da Companhia de Pescarias do Algarve (Armação Medo das Cascas), com direito de licitar em Inventário de Maiores que corre no Tribunal da Comarca de Faro.

Bom negócio.

Dirigir-se a M. F. Contreiras Júnior — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Automóvel marca Vedette, do ano de 1949, em bom estado de funcionamento e apresentação;

Motor para barco de recreio, marca JOHNSON, de 9, 9 H. P., em bom estado de funcionamento.

Recebe propostas: José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6 — Tavira.

Casino da Praia da Manta Rôta

ÉPOCA BALNEAR DE 1952

ARRENDAMENTO

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela, recebe propostas, em carta fechada, para o arrendamento do Casino da Praia da Manta Rôta para a época balnear de 1952, devendo as mesmas dar entrada nesta Junta de Turismo, até ao dia 5 de Julho de 1952. Esta Junta reserva-se o direito de não adjudicar, caso as propostas apresentadas não convenham.

O Presidente da Junta de Turismo

Hilderico do Nascimento Pires

CASA "UNIL"

Apresenta ao Ex.^{mo} Público as melhores e mais acreditadas marcas de CALÇADO:

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS: é a marca do chapéu da actualidade Grande variedade de fatos (prontos a vestir), desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar, desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Bafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13